

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E EPIDEMIOLÓGICA DAS HEPATITES VIRAIS NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS DO ESTADO DO PARÁ BRASIL

LUCIANA SAMARA BRAZ MATOS; MARIA EDUARDA DOS SANTOS BARBOSA; RENAN SODRÉ DE SOUZA; XERXES BOSCO MOURA GUIMARÃES; CLAUDIA DO SOCORRO CARVALHO MIRANDA

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são infecções que afetam, principalmente, a região do fígado, onde os vírus causadores são: HAV (hepatite A), HBV (hepatite B), HCV (hepatite C) e são transmitidos por meio de contato oro-fecal, parental, água e alimentos contaminados e através de relações sexuais. Essa doença está fortemente associada ao contexto socioeconômico e sobre sua influência sobre o meio ambiente, afetando assim regiões tropicais, como o estado do Pará e o baixo Amazonas, sendo de suma importância estudá-la para assegurar a qualidade da saúde pública da região. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição espacial das Hepatites Virais na região do Baixo Amazonas do estado do Pará, no período de 2010 a 2020. **METODOLOGIA:** Nesse estudo transversal os dados epidemiológicos foram obtidos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e os dados demográficos e cartográficos nas bases de dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram obtidas variáveis sociodemográficas (município de residência, sexo, faixa etária e escolaridade). Na análise descritiva foram utilizados cálculos percentuais e o teste estatístico não paramétrico qui-quadrado de proporções esperadas iguais com significância de 0,05%, utilizando o programa Bioestat5.0. Na análise espacial foi elaborado um mapa coroplético, utilizando software Arcgis 10.5. **RESULTADOS:** Foram confirmados 2.119 casos da doença, sendo 1.181 de hepatite A, 473 de hepatite B, 363 de hepatite C. O perfil mais acometido foi o sexo masculino (54,64%), adultos (42,76%), pardos (87,07%), com baixa escolaridade (45,63%), e forma clínica aguda (60,55%). Todas as variáveis apresentaram um quantitativo significativo. A doença apresentou distribuição não homogênea de casos, com maior prevalência no município de Santarém, seguido por Alenquer. **CONCLUSÃO:** Foram observadas diferentes relações entre as variáveis estudadas e a ocorrência da doença. Esses achados apontam para a necessidade de intervenções que considerem as especificidades socioeconômicas dos territórios estudados. As ferramentas computacionais utilizadas na análise espacial dos dados foram satisfatórias para a construção do cenário epidemiológico das hepatites estudadas. Dessa forma, elas apresentam grande potencial para prover gestores em saúde com informações voltadas para a vigilância contínua e sistemática das doenças estudadas.

Palavras-chave: Hepatites virais, Epidemiologia, Ambiente, Região norte, Variáveis.